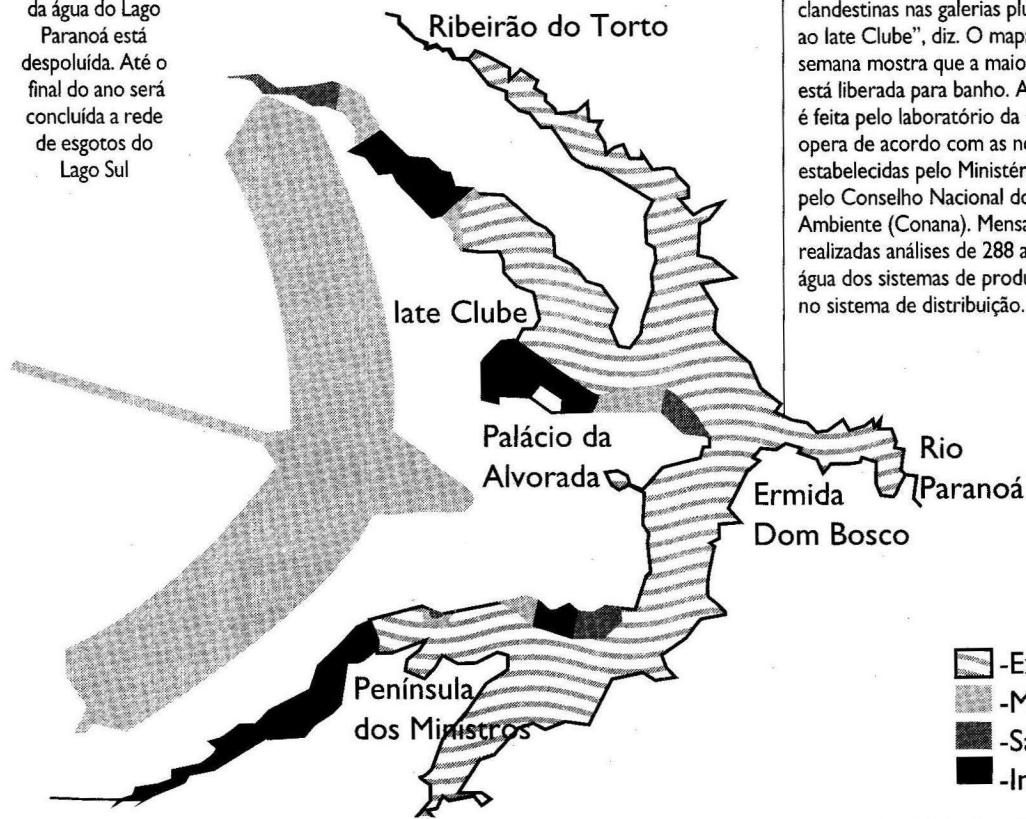


LIMPEZA

90%

da água do Lago Paranoá está despoluída. Até o final do ano será concluída a rede de esgotos do Lago Sul

A partir de hoje e todas as sextas-feiras o *Correio Braziliense* publica o mapa semanal elaborado por técnicos da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) e que determina a qualidade da



água do lago Paranoá. O diretor da empresa, Antônio Miranda, garante que o lago está despoluído e que é bom para uso de natação, embora haja áreas críticas. "Hoje, praticamente não cai mais esgoto bruto no lago. A não ser as ligações clandestinas nas galerias pluviais próximas ao late Clube", diz. O mapa divulgado esta semana mostra que a maior parte do lago está liberada para banho. A análise da água é feita pelo laboratório da Caesb, que opera de acordo com as normas legais estabelecidas pelo Ministério da Saúde e pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conana). Mensalmente são realizadas análises de 288 amostras de água dos sistemas de produção e 1.155 no sistema de distribuição.

Lago Paranoá é próprio para banho

O Lago Paranoá já foi quase um esgoto a céu aberto. Antes da inauguração das Estações de Tratamento Sul e Norte, em 1993 e 1994, respectivamente, mais de 60% das águas eram sujas. Hoje, mais de 90% do Lago Paranoá estão próprios para banho. Mas áreas contaminadas por coliformes fecais (bactérias que indicam a presença de doenças) são justamente as que o brasiliense mais usa: o braço que vai da ponte velha até o Pontão, a baía do Iate Clube e as margens do Minas Tênis Clube.

Esses trechos do lago possuem um índice superior a mil coliformes fecais por 100 mililitros, o que pode provocar doenças como hepatite, micoses, cólera, diarréia e outros males do intestino.

A maior preocupação é com os freqüentadores dos clubes. Segundo estudos da Caesb, milhares milhares de pessoas usam as margens do lago Paranoá para escolinhas de remo, vela e outras atividades náuticas. "O poder público tinha que agilizar a despoluição. Eu não posso viver sem o lago", cobra o diretor administrativo da ABR, Ailton Batista de Oliveira, preocupado com a repercussão e com os sócios — cerca de 80 garotos estão na escolinha de remo do clube. O problema só deve ser resolvido no final do ano quando, segundo o superintendente de Operações de Esgoto, Marcelo Teixeira, a conclusão da rede de tratamento do Lago Sul vai amenizar o problema da poluição.

Quem gosta do lago Paranoá espe-

ra mudanças com a divulgação da despoluição da maior parte da água. "Com isso, talvez as pessoas deixem de ter preconceito com o lago", diz Rubens Paiva Badaró, 19 anos, universitário. Rubens pratica jet-ski semanalmente e diz não ter medo de entrar no Paranoá. Diz que as margens dos setores de Clubes Sul e Norte, principalmente próximo ao Iate Clube e o Pontão Sul, estão poluídas. "O cheiro é ruim mas em termos de esgoto está melhor", pondera.

Paulo Fernandes, 31 anos, major do Corpo de Bombeiros, sempre praticou mergulho no Paranoá. "Hoje a situação do lago está bem melhor. Antigamente, quando saímos do lago, tínhamos que ir correndo tomar um banho, pois o cheiro era insuportável", disse.